

ADAPTAÇÃO DA LINHAGEM DE CAFEIROS CATUCAI VERMELHO 785/15 ÀS CONDIÇÕES DA CAFEICULTURA DE MONTANHA, NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs. Agrs. MAPA/Procafé e G.N. Rosa, Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho, Tec. Agr. CEPEC-Heringer

A linhagem de Catucaí vermelho 785/15 foi originária de um cruzamento natural entre o Catucaí e o Icatu 785, identificado na região da Zona da Mata de Minas, com seleções feitas no IBC, em Caratinga e, depois, no CEPEC em Martins Soares.

Vários ensaios de competição foram conduzidos para avaliar as condições produtivas e a resistência da linhagem 785/15 nas condições da cafeicultura de montanha. Bons resultados de produtividade, tolerância à ferrugem e resistência ao nematóide *M. exigua* foram obtidos, cujos dados foram publicados em diversos trabalhos. No entanto, a aceitação de uma nova variedade pelos cafeicultores, deve ser feita de forma gradativa, em pequenos lotes, para verificar sua adaptação às condições normais de cultivo.

Uma fase importante na introdução de um novo material genético é a sua avaliação em campos de observação, onde se reproduzem, em pequena escala, as condições normais de uma lavoura comercial.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o comportamento da linhagem de catucaí vermelho 785/15 em campo de observação instalado no CEPEC, em Martins Soares-MG, a 740 m de altitude, sob as condições de plantio adensado, situação indicada e predominante na cafeicultura da Zona da Mata de Minas.

Foi feito o plantio, em janeiro de 2001, de um talhão de 0,2 ha, no espaçamento de 2 x 0,5 m, adotando-se os tratamentos usuais indicados, sendo que não foi praticado um controle específico da ferrugem, apenas foram feitas, anualmente 3 pulverizações com sais mais cobre, para a correção de micro-nutrientes e proteção das plantas. A adubação anual correspondeu a 400 kg/ha de N e K₂O e 80 kg de P₂O₅.

A avaliação do campo foi feita através das colheitas anuais de todo o talhão, com transformação para sacas de café beneficiado por hectare. Foram feitas observações sobre infecção de ferrugem, floração, maturação e tamanho dos frutos.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade obtidos no campo de observação, em 8 safras, obtidas no período 2003-09 estão colocados no quadro 1.

Quadro 1- Produtividade, em sacas/ha, em 8 safras, de cafeeiros do campo de observação com a linhagem catucaí 785/15, Martins Soares, MG, 2010

Anos- safras	Produtividade (scs/ha)
2003	79
2004	80
2005	170
2006	56,5
2007	111,4
2008	130,7
2009	104,2
2010	107,3
Média	104,8

Os resultados de produtividade mostram variações anuais de 56,5 a 170 sacas/ha, com média de 104,8 sacas/ha, no período de 8 safras. Os níveis produtivos foram altos e com boa constância nas safras, característica dessa linhagem, também observada e considerada adequada pelos produtores.

Verificou-se, ainda, a boa adaptação do catucaí 785/15 ao adensamento, pois as plantas, de porte baixo, crescem menos, em altura e diâmetro de copa, ainda não apresentando problemas graves de fechamento, mesmo estando as plantas com 9,5 anos de idade. Além disso, como os cafeeiros sofrem stress mais cedo, estimulando o abotoamento e a floração precoce, a frutificação ocorre também em ramos sombreados pelo fechamento na lavoura. A maturação precoce dos frutos facilita a colheita.

No campo não foi observado, em nenhum dos ciclos agrícolas, ataque significativo da ferrugem. Aparecem algumas plantas infectadas, com baixo nível de infecção.

Os resultados obtidos e as observações de campo permitem **concluir que:** a linhagem de catucaí vermelho 785/15 é bastante produtiva e apresenta características adequadas de adaptação às condições de cafeicultura de montanha. Assim comprova sua boa aceitação, sendo, atualmente, uma das variedades mais plantadas na Zona da Mata de Minas. Ela é, especialmente, indicada para substituição de lavouras velhas, sabidamente infectadas por *M. exigua*, na combinação com outros materiais genéticos, pela antecipação na sua colheita e nas regiões de altitude elevadas, pela sua facilidade de stress e floração mesmo em regiões frias e pouco ensolaradas.